

Internacional

IMPASSE Presidente catalão anunciou a independência da região, mas depois revogou o ato para manter aberta negociação com Madri

Catalunha busca o diálogo

TAÍZA BRITO

Especial para o JC, com AFP

BARCELONA — O presidente da Catalunha, Carles Puigdemont, decidiu seguir o que analistas internacionais estão chamando de “via eslovêna” ao declarar a independência da Catalunha e em seguida suspender seus efeitos para negociar com a Espanha. A Eslovênia tomou uma decisão semelhante quando declarou a independência, em 1991, e funcionou. Contudo, é preciso remarcar que à época já controlava seu território completamente e já havia uma mesa de negociação formada. Além disso, houve um conflito armado sangrento.

No caso da Catalunha, pesou a declaração do presidente da União Europeia (UE), Donald Tusk, feita uma hora antes de começar o pleno no parlamento em sua conta do Twitter. Tusk escreveu: “Apelo a Carles Puigdemont a não anunciar uma decisão que impossibilitaria o diálogo. Vamos sempre olhar para o que nos une. Unidos na diversidade”.

Assim, foi mais longe que Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia (CE), que durante os últimos dias se manteve publicamente equidistante do caso



CRISE Puigdemont deixa o Parlamento após pronunciamento

catalão, a pesar da tensão crescente.

Vicent Partal, jornalista especializado em política internacional, explica que “a via catalã não é a eslovêna, mas pode funcionar como tal”. “Durante as próximas horas e dias comprovaremos se a Europa finalmente coloca o pescoço na questão ou se apenas queria evitar a declaração de independência”, escreveu no jornal digital Vilaweb.

Além disso, será o tempo de

comprovar se a Espanha reage violentamente ou se rebaixa a tensão. A Eslovênia aceitou suspender a independência convencida de que demonstraria ao mundo o autoritarismo iugoslavo e que isso lhe facilitaria a entrada na comunidade internacional.

DISCURSO

Em um aguardado comparecimento no Parlamento regional, Puigdemont assumiu o veredito

das umas, nas quais o sim à autodeterminação venceu com mais de 90% dos votos, com participação de 43% da população desta região com 7,5 milhões de habitantes. “Assumo, ao apresentá-los os resultados do referendo a todos vocês, o mandato de que a Catalunha se torne um Estado independente em forma de república”, disse Puigdemont.

Ato contínuo, acrescentou: “o governo da Catalunha e eu mesmo proponho que o Parlamento suspenda os efeitos da declaração de independência, contanto que nas próximas semanas emparelhados um diálogo sem o qual não é possível chegar a uma solução acordada”.

Estas são as mensagens mais fortes de um discurso de marcado tom histórico, quase todo em catalão, no qual condenou o Estado espanhol por não ter sido um interlocutor nem “no passado, nem no presente”. Antes, o presidente catalão defendeu “a necessidade imperiosa de desescalar a tensão e não contribuir nem com a palavra, nem com o gesto a incrementar-la”.

O governo espanhol havia pedido horas antes que Puigdemont não fizesse nada “irreversível” e desistisse de agravar a crise política que a Espanha vive.

Governo ironiza declarações

AFP

MADRI — A vice-presidente do governo espanhol, Soraya Sáenz de Santamaría, afirmou ontem que o presidente catalão, Carles Puigdemont “não sabe onde está, aonde vai, nem com quem quer ir”, depois que ele assinou uma declaração de independência, da qual suspendeu os efeitos. A número dois do governo espanhol anunciou, ainda, a convocação de um conselho extraordinário de ministros, presidido por Mariano Rajoy, chefe do Executivo de Madri, para hoje.

O objetivo será “abordar os próximos passos” após o discurso de Puigdemont no plenário do Parlamento catalão. Além disso, Rajoy mantém “contatos com os principais partidos políticos porque quer o máximo consenso”, ressaltou.

Em sua rápida declaração à imprensa, a vice-presidente insistiu em que o referendo de autodeterminação de 1º de outubro, no qual Puigdemont se apoiou, foi “um ato ilegal, fraudulento e sem as mínimas garantias”.

MEDIAÇÃO

Neste sentido, desconsiderou a reivindicação feita pelo presidente regional de uma mediação. “Nem o senhor Puigdemont nem ninguém pode pretender, sem voltar à legalidade e à democracia, impor uma mediação”, assegurou.

Igualmente, condenou a fala de Puigdemont no Parlamento catalão para defender seu “mandato” de levar a Catalunha à independência. “É o discurso de uma pessoa que não sabe onde está, aonde vai, nem com quem quer ir”, sentenciou.

Brasil

OPERAÇÃO Trabalho conjunto do Exército com a PM fez uma varredura na comunidade

Forças Armadas voltam à Rocinha

Agência Estado

RIO — As Forças Armadas voltaram, na manhã de ontem, para a favela da Rocinha, zona sul do Rio. De acordo com o Comando Militar do Leste (CML), 1.100 homens foram enviados ao local, sendo 550 militares do Exército e 550 policiais militares. O Exército está atuando no cerco à região, enquanto a Polícia Militar opera dentro da favela, em busca de criminosos, armas e drogas.

O porta-voz do Comando Militar Leste (CML), Coronel Roberto Itamar, afirmou que a operação é pontual. “A ação será pontual, com um foco, que é atuar no apoio dos policiais em vasculhamentos pela mata da favela. Estes pontos foram mapeados pelo setor de inteligência da Secretaria de Segurança. A operação deve se encerrar hoje (terça) mesmo, já que não dá para fazer este tipo de busca de noite”, disse o coronel, à tarde.

O trabalho de varredura em alguns pontos da Rocinha é realizado com detectores de metais e pólvora para identificar materiais que estejam escondidos na mata. A PM montou 29 pontos de bloqueio.

A ajuda do exército foi solicitada após a volta de registros de intensos tiroteios no local. Antontem, dois homens foram encontrados mortos na parte alta da favela. Os corpos, que não foram identificados, ti-



AÇÃO Tropas do Exército foram convocadas após novos registros de tiroteios na comunidade

nham vários ferimentos na cabeça. Também na segunda-feira, a Polícia Civil prendeu, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, um traficante que seria um dos segurados de Rogério 157, que lidera o tráfico na Rocinha. Ele passou a noite na delegacia da Rocinha, prestou depoimento e nesta manhã foi transferido para o sistema penitenciário. O conteúdo do depoimento não foi informado pelos investigadores, de modo a não atrapalhar as investigações.

De acordo com a Secretaria de Estado de Segurança, a var-

redura na mata também atinge o entorno da comunidade da Rocinha, como São Conrado.

O capitão da PM Maicon Pereira garantiu que, apesar de Rogério continuar solto, a ocupação, iniciada no dia 18 de setembro, depois que Rocinha foi invadida por traficantes rivais, está avançando. “A operação é contínua, para restabelecer a paz na comunidade. A cada dia apreendemos uma arma, ou mais. São mais de 18 fuzis e 10 presos. A área de mata é muito vasta. Essa é uma das maiores favelas do Rio”, disse.

TRÁFICO

Danúbia Rangel, mulher do traficante Antonio Francisco Bonfim Lopes, o “Nem”, foi presa na tarde de ontem, no Morro do Dendê, na Ilha do Governador, zona norte do Rio de Janeiro. Conhecida como “Xerifa da Rocinha”, Danúbia, 33 anos, é condenada por tráfico e estava foragida. Por ordem de Rogério 157, atual “chefe” do tráfico na Rocinha, ela teve de sair da favela. Rogério assumiu o comando da venda de drogas na Rocinha depois que Nem foi preso, em novembro de 2011.

COCAÍNA

Operação contra o tráfico

Agência Brasil

SÃO PAULO — A Polícia Federal (PF), em conjunto com a Receita Federal, deflagrou ontem as operações Oceano Branco e Contendor, com o objetivo de combater grupos criminosos de tráfico internacional de cocaína com atuação em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro.

No Recife, uma mulher foi levada para depor por condução coercitiva e um empresário de 41 anos, que tem uma empresa de conservas em Santa Catarina, foi preso preventivamente. Também foi cumprido um mandato de busca e apreensão em Boa Viagem. Segundo a PF, a mulher foi liberada e o homem foi encaminhado ao Cotel. Foram apreendidos celular, documentos e mídias de computador.

As investigações revelaram que as quadrilhas atuavam de forma similar, inserindo clandestinamente cargas de entorpecentes em contêineres com mercadorias lícitas a serem exportadas, via de regra, para países europeus. Nas duas operações, houve apreensões de droga no país e no exterior, em procedimentos de cooperação policial internacional, diz a PF.

A investigação apurou ainda que os suspeitos vinham embarcando grande quantidade de cocaína através de contêineres que partiam do Complexo Portuário Itajaí-Navegantes, em Santa Catarina, escondida em cargas de mercadorias como bobinas de aço, abacaxi em latas e blocos de granito.

Rápidas

Casos de malária voltam a crescer

O número de casos de malária voltou a crescer de forma preocupante no País, depois de anos de queda. Dados do Ministério da Saúde mostram que, até julho deste ano, 88.757 pacientes foram diagnosticados, 28% a mais do que o registrado no mesmo período de 2016. Especialistas atribuem o aumento a uma piora na organização do sistema de prevenção e combate à doença. No último ano, a área do Ministério da Saúde que atuava nesse sentido sofreu profundas alterações — entre elas, a fusão do departamento de malária com o de dengue e a substituição de técnicos. A pasta atribui a expansão da malária às condições climáticas e ao próprio ciclo da doença.

Comissão aprova mudanças no FIES

A Comissão Mista da Medida Provisória 785 — da reforma do Fies — aprovou, em votação simbólica, o relatório do deputado Alex Canziani (PTB-PR) sobre as mudanças propostas pelo governo no programa. Todos os destaques apresentados na comissão foram rejeitados. A MP 785 precisa agora ser aprovada pelos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado. O prazo de vigência da medida vai até 17 de novembro. A principal alteração ao texto original foi a ampliação do aporte de R\$ 2 bilhões em quatro anos para um limite de até R\$ 3 bilhões, a depender da disponibilidade financeira do governo. O relatório também abre a possibilidade de pagar dívidas do FIES com o FGTS.